



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISTICO E À SOCIEDADE
DA INFORMAÇÃO

THACIANE SOUSA ANDRADE

**A MAGIA ROWLINGNIANA: UMA ANÁLISE DE FEITIÇOS DE HARRY POTTER
EM CORPUS PARALELO TRILÍNGUE**

Brasília

2019

THACIANE SOUSA ANDRADE

**A MAGIA ROWLINGNIANA: UMA ANÁLISE DE FEITIÇOS DE HARRY POTTER
EM CORPUS PARALELO TRILÍNGUE**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito
para obtenção de grau no curso de bacharelado em
Línguas Estrangeiras Aplicadas ao
Multilinguismo e à Sociedade da Informação da
Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Blanch Pires

Brasília

2019

THACIANE SOUSA ANDRADE

**A MAGIA ROWLINGNIANA: UMA ANÁLISE DE FEITIÇOS DE HARRY POTTER
EM CORPUS PARALELO TRILÍNGUE**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito
para obtenção de grau no curso de bacharelado em
Línguas Estrangeiras Aplicadas ao
Multilinguismo e à Sociedade da Informação da
Universidade de Brasília.

Brasília, 6 de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Blanch Pires
Orientador

Prof. Quéfren Ramsés Corrêa Lopes
Prof. Convidado

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro
Prof. Convidado

A Deus, pela realização deste trabalho ter ocorrido do modo mais tranquilo possível.

Ao Prof. Dr. Thiago Blanch Pires, por ter sido o melhor orientador que eu poderia ter, me apoiando e me orientando em cada passo.

Aos meus professores, por toda a atenção e cuidado que tiveram ao me ensinar.

A Universidade de Brasília, por me proporcionar algumas das melhores experiências de minha vida.

Aos meus pais e amigos, que estiveram ao meu lado me transmitindo forças a cada segundo.

*“Palavras são, na minha nada humilde opinião,
nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de
causar grandes sofrimentos e também de remediá-
los.”*

(Alvo Dumbledore)

RESUMO

Este trabalho traz uma análise de feitiços de Harry Potter em corpus paralelo inglês, francês e espanhol. Por meio da compilação de textos do último volume da saga, *Harry Potter And The Deathly Hallows* e suas traduções para o francês e o espanhol, é feito um estudo sobre as traduções dos feitiços. Em uma primeira parte, são descritos os conceitos adotados de feitiço, corpus, corpus paralelo, corpus multilíngue e seus usos nos Estudos da Tradução Baseados Em Corpus. Na segunda parte, são levantados dados retirados do corpus e feita uma análise quanto aos resultados encontrados. Na terceira parte, são demonstrados dados sobre a etimologia dos feitiços e descritas as estratégias de tradução adotadas pelos tradutores para as línguas francesa e espanhola para então concluir se essas traduções mantêm as estruturas lexicais propostas pela autora, se houve uma perda do sentido proposto originalmente e se houve uma necessidade ou não da tradução destes termos para a compreensão de sentido.

Palavras-chave: feitiços, Harry Potter, corpus paralelo, corpus trilingue, estudos da tradução, etnoterminologia

ABSTRACT

This paper provides an analysis of Harry Potter spells in English, French and Spanish parallel corpus. By compiling texts from the last volume of the saga, Harry Potter And The Deathly Hallows and the translations into French and Spanish, a study of the translations of the spells is done. In the first part, the adopted concepts of spell, corpus, parallel corpus, multilingual corpus and their uses in Corpus Based Translation Studies are described. In the second part, data are collected from the corpus and an analysis is made as to the results found. In the third part, data on the etymology of the spells are demonstrated and the translation strategies adopted by the translators for the French and Spanish languages are described, and then to conclude if these translations maintain the lexical structures proposed by the author, if there was a loss of the meaning originally proposed and whether or not there was a need for the translation of these terms to understand meaning.

Keywords: spells, Harry Potter, parallel corpus, trilingual corpus, translation studies, ethnoterminology

RESUMEN

Este documento proporciona un análisis de los hechizos de Harry Potter en corpus paralelo inglés, francés y español. Al compilar textos del último volumen de la saga, *Harry Potter And The Deathly Hallows* y sus traducciones al francés y al español, se realiza un estudio de las traducciones de los hechizos. En la primera parte, se describen los conceptos adoptados de hechizo, corpus, corpus paralelo, corpus multilingüe y sus usos en los Estudios de Traducción Basados en Corpus. En la segunda parte, se recopilan datos del corpus y se realiza un análisis de los resultados encontrados. En la tercera parte, se muestran datos sobre la etimología de los hechizos y se describen las estrategias de traducción adoptadas por los traductores para los idiomas francés y español, y luego para concluir si estas traducciones mantienen las estructuras léxicas propuestas por el autor, si hubo una pérdida del significado originalmente propuesto y si era necesario o no la traducción de estos términos para comprender el significado.

Palabra clave: hechizos, Harry Potter, corpus paralelo, corpus trilingüe, estudios de traducción, etnoterminología

RÉSUMÉ

Cet article propose une analyse des sorts de Harry Potter dans un corpus parallèle anglais français et espagnol. À travers la compilation de textes du dernier volume de la saga, *Harry Potter And The Deathly Hallows* et les traductions en français et en espagnol, une étude est réalisée sur les traductions des sorts. Dans la première partie, les concepts adoptés de sort, corpus, corpus parallèle, corpus multilingue et leurs utilisations dans les Études de Traduction Basées sur Corpus sont décrits. Dans la seconde partie, les données sont collectées à partir du corpus et une analyse est effectuée quant aux résultats trouvés. Dans la troisième partie, des données sur l'étymologie des sorts sont présentées et les stratégies de traduction adoptées par les traducteurs pour les langues française et espagnole sont décrites, puis de conclure si ces traductions respectent les structures lexicales proposées par l'auteur, en cas de perte du sens proposé à l'origine et si la traduction de ces termes était nécessaire ou non pour comprendre le sens.

Mots-clés: sorts, Harry Potter, corpus parallèle, corpus trilingue, études de traduction, ethnoterminologie

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro <i>Harry Potter and the Deathly Hallows</i>	24
Figura 2 – Capa do livro <i>Harry Potter y las Reliquias de la Muerte</i>	25
Figura 3 – Capa do livro <i>Harry Potter et les Reliques de la Mort</i>	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Word Tokens</i> e <i>Word Types</i> de Harry Potter	28
Tabela 2 – Lista de feitiços com mais de uma ocorrência no <i>corpus</i>	29
Tabela 3 – Caso do Feitiço Convocatório	31
Tabela 4 – Caso da Maldição da Morte	32
Tabela 5 – Caso do Feitiço de Desarmamento	33
Tabela 6 – Caso do Feitiço Impermeabilizante	33
Tabela 7 – Lista de feitiços traduzidos para o espanhol e para o francês	34
Tabela 8 – Etimologia dos feitiços traduzidos na versão original	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. JUSTIFICATIVA	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1. TERMOS E CONCEITOS MÁGICOS	15
3.2. ESTUDOS ETNOTERMINOLÓGICOS	17
3.3. ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM <i>CORPUS</i>	18
3.4. O <i>CORPUS</i> PARALELO	19
3.5. O <i>CORPUS</i> MULTILÍNGUE	21
4. METODOLOGIA	22
4.1. HARRY POTTER CONTEXTUALIZADO E SUAS TRADUÇÕES	22
4.2. O ANTICONC E A PESQUISA	26
5. ANÁLISE	28
5.1. HARRY POTTER EM <i>CORPUS</i>	28
5.1.1. A ETIMOLOGIA DOS FEITIÇOS DE HARRY POTTER	35
5.2. TRADUÇÕES E TÉCNICAS TRADUTÓRIAS DOS FEITIÇOS	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6.1. LIMITAÇÕES DE PESQUISA	40
6.2. PESQUISAS FUTURAS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICES	44

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, muito vem sido estudado acerca das obras de literatura de fantasia, sobretudo no que diz respeito a Harry Potter, cujos livros despertam interesses em pesquisas em diversas áreas, como os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, com estudos relacionados às traduções de suas gírias, de seus nomes próprios e análises de suas criações lexicais.

No entanto, há escassez de Estudos de Tradução Baseado em *Corpus* que analisem a construção de léxicos associados a feitiços na obra *Harry Potter And The Deathly Hallows* e em suas versões em francês e espanhol, o que leva ao interesse desta pesquisa de intenção de observar se as construções lexicais propostas pela autora para os feitiços se mantêm em suas versões e se traduções oferecem perda do sentido proposto originalmente.

As criações lexicais rowlingnianas são características marcantes das obras de Harry Potter e têm sido investigadas há muito tempo por estudiosos. Tais criações, como 'quadribol', nome de um esporte bruxo, ou o feitiço 'Avada Kedavra', são reconhecidas internacionalmente tanto por fãs leitores e espectadores quanto por pessoas que não são próximas da história. Por isso, vêm sendo explicadas pela autora diacronicamente através de entrevistas e artigos publicados em sites direcionados a fãs da saga.

No que diz respeito às traduções, é de conhecimento de estudiosos que ao tratar-se de literatura infantil, adapta-se termos visando alcançar o público de determinado país e visando respeitar à faixa etária dos leitores. Isso faz com que possíveis traduções de Harry Potter sejam compreensíveis. Entretanto, a saga criada por J.K Rowling transcendeu um marco na literatura de fantasia e tornou-se admirada por leitores de todas as idades. A este respeito, questiona-se suas traduções e suas relações com o texto original em razão da ideia proposta pela autora diante da construção lexical feita. Além disso, levanta-se os questionamentos e motivações por trás dessa pesquisa.

Através de um estudo prévio por meio da plataforma Copa-Trad¹, observou-se que houve tradução de três dos feitiços encontrados no *corpus* paralelo inglês-português das edições ali disponibilizadas. Com isso levantou-se o questionamento sobre: I) se a composição dos feitiços encontrados torna o texto compreensível multilinguisticamente; II) se suas traduções

¹ O Copa-Trad (2019) é um sistema com base em corpus paralelo para pesquisa, ensino e prática da tradução que possui as ferramentas Copa-Conc (concordanciador paralelo bilíngue, Mono-Conc (concordanciador monolíngue), Wordlist (listador de palavras), Auto Aligner (alinha o texto original com o texto traduzido), Copa Stats (dados quantitativos do Copa-Trad) e Corpus-Builder (compilador de corpora descartáveis).

são realmente necessárias para a compreensão dos termos; e III) se há um ponto em que estas traduções prejudiquem o sentido originalmente proposto pela autora dos livros podendo haver ou não o prejuízo de uma eventual riqueza multilíngue do léxico.

O objetivo deste trabalho é analisar a relação das palavras relacionadas a feitiços entre o original *Harry Potter And The Deathly Hallows* (2007) em inglês britânico e suas respectivas traduções ao espanhol e ao francês através da construção de um *corpus* paralelo trilingue. Para tanto, compilar-se-ão textos da saga, *Harry Potter And The Deathly Hallows* (2007) e suas versões *Harry Potter y las Reliquias de la Muerte* (2008) e *Harry Potter et les Reliques de la Mort* (2007).

Estudar-se-ão, através do *corpus* compilado as estratégias adotadas pelos tradutores sobre a tradução ou não tradução dos termos para os respectivos idiomas. Estudar-se-ão, também a construção destas palavras no original em inglês, levando em consideração o meio linguístico de cada idioma que determina a compreensão do sentido do léxico e, através de estudo etimológico, as intenções da autora para cada construção lexical observada.

Levantar-se-ão traduções feitas para os idiomas francês e espanhol. Haverá, portanto, uma descrição sobre se a tradução resultou em uma perda do sentido proposto e, posteriormente, deve-se chegar à uma conclusão acerca da necessidade ou não de tradução dos termos investigados para a compreensão de sentido. Além disso, estudar-se-ão as estratégias de cada tradutor para lidar com as escolhas de tradução ou não tradução dos feitiços.

2. JUSTIFICATIVA

Como fã da saga, um dos motivos que impulsionou a realização deste trabalho foi o interesse pessoal nas informações resultadas desta pesquisa. Outro ponto tem relação a um estudo acadêmico realizado anteriormente, o qual originou a ideia principal deste projeto.

Este trabalho também contribui para a área dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* por meio da análise de construções lexicais sobre feitiços na obra “Harry Potter” e suas versões para o francês e o espanhol com uso de *corpus*. Constrói-se, ainda, a partir da ausência de estudos da tradução de feitiços de Harry Potter, visto que há pesquisas em diversas áreas, mas falta trabalhos em torno dessa temática, além do déficit de estudos em torno do significado de “feitiço” na literatura de fantasia.

Esta pesquisa contribui para a área de estudos relacionada a Harry Potter, na qual a obra é explorada gerando conhecimentos em inúmeros aspectos, enriquecendo o que já se conhece

sobre a obra e levando mais saberes à comunidade interessada pelo aprendizado originado pela criação de J.K Rowling.

Nas seções a seguir, abordar-se-ão os conceitos adotados nesta pesquisa para feitiço, *corpus*, *corpus* paralelo e *corpus* multilíngue, bem como seus usos nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*. Posteriormente, levantar-se-ão dados referentes ao *corpus* compilado juntamente observações sobre tais apontamentos. Nas próximas seções, analisar-se-ão dados retirados do *corpus* que são mais relevantes a esta pesquisa. Em seguida, analisar-se-á as estratégias tradutórias adotadas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. TERMOS E CONCEITOS MÁGICOS

Ao tratar-se da palavra feitiço, é possível recorrer a Pietz (1987, p. 24), que analisou a etimologia da palavra ao latim “*factitius*” ou “*facticius*”, formado pelo participio passado do verbo “*facere*”. Em português traduz-se tal palavra como “fazer”, trazendo, assim, seu significado para “algo feito”, ou ainda “o que é fictício, artificial”.

Cascudo (2000, p. 324), define feitiço como “o que é artificial, falso, fingido, não natural”, o que não foge de seu sentido original, cuja derivação para o francês gerou a palavra “fetiche”, utilizada para designar a prática do fetichismo, parte do sistema religioso africano que envolve práticas ditas como feitiçaria, bruxaria e magia.

Pêpe (2009, p. 53), conta que as religiões fetichistas são aquelas que comportam o culto ao fetiche. Neste contexto, o feitiço implica a personificação de objetos materiais, a crença em um poder sobrenatural para que determinada coisa aconteça e práticas determinadas relacionadas ao sobrenatural. Além disso, o feiticeiro é quem faz o feitiço, pois é o manipulador das forças sobrenaturais.

A este respeito, Geschiere (2006, p. 9-10) trata o termo “feitiçaria” como altamente problemático e este junto às palavras “bruxaria”, “magia” e “*sorcellerie*” pode ser melhor traduzido por “força oculta” ou “tipo especial de energia”.

Sansi (2008, p. 128), cita que “o feitiço é uma coisa feita (o oposto de uma coisa natural), uma coisa falsa, um engano”, mas o significado que mais se aproxima do adotado nesta pesquisa vem do dicionário online Michaelis, que define feitiço como “conjunto de conhecimentos e técnicas que se usam para enfeitiçar”.

Por definição, o que é chamado de feitiço neste trabalho surge da tradução da palavra inglesa *spell* para o português do Brasil e abrange ainda os termos *charm*, *jinx*, *hex* e *curse*, encontrados ao longo da saga Harry Potter.

Mas é possível separar cada um desses termos por funcionalidades, como observado pelos fãs, explicado pela autora e relatado em alguns sites utilizados para reunir e divulgar dados da saga, como o Wikilivros, com o Guia dos Trouxas para Harry Potter, então, nota-se que:

- *Spell*, traduzido para feitiço, é o termo que designa todos os encantamentos;
- *Charms* são os encantos, que afetam o comportamento de um objeto sem mudar sua natureza;
- *Jinx*, traduzido por azaração, é um tipo mais leve de magia negra que irrita e diverte, mas não machuca;
- *Hex*, também traduzido para azaração, possui conotação de magia negra de menor importância, mas é um pouco mais forte que o *jinx*;
- *Curse*, maldição, possui uma forte ligação com a magia negra e seu efeito é completamente nocivo. Em Harry Potter existem três maldições denominadas Maldições Imperdoáveis: a Maldição da Morte, Imperius e Cruciatus. A primeira tem o efeito de causar a morte instantânea na pessoa afetada. A segunda faz com que o enfeitiçado realize todas as vontades do bruxo que o enfeitiçou. E a última causa uma dor excruciante.

Por adequação, não haverá distinção por funcionalidade nesta pesquisa, sendo todo o léxico estudado tratado unicamente pelo termo geral de feitiço.

Assim, o emprego da palavra feitiço aqui utilizado, não está na derivação da palavra francesa “*fétiche*”, mas da tradução de “*sortilège*”, e carrega o sentido de ser uma palavra ou expressão que ditas por um bruxo, geralmente com o uso de uma varinha, gera um efeito não natural no objeto ou pessoa enfeitiçados.

Ademais, também é possível descrever como bruxo, mago ou feiticeiro aquele que detém o poder de fazer uso da magia, ao qual Jolly (2000, apud ALMEIDA, 2017, p. 13) define como:

Um modo alternativo de racionalidade, frequentemente retratado como desviante por causa de sua divergência com as racionalidades religiosa e científica; um aglomerado

de práticas (que vão desde a astrologia e alquimia, passando por encantamentos e amuletos, até a feitiçaria e necromancia) onde todas operam segundo o princípio que o mundo natural contém poderes ocultos que os seres humanos podem utilizar para fins práticos, tanto bons como maus.

Logo, a magia seria uma força oculta da natureza que os seres humanos podem se utilizar tanto para o bem quanto para o mal, a depender do ponto em que essa prática é vista.

Apesar, também, das palavras “bruxo”, “mago” e “feiticeiro” soarem como sinônimas para designar o detentor das práticas mágicas, neste trabalho será feita referência somente ao termo “bruxo”, mais utilizado nas obras da autora da série estudada. Além disso, a menção das características de magia, feitiçaria e bruxaria serão resumidas a uma mesma prática mágica, abrindo portas ao chamado Mundo Mágico Rowlingniano.

3.2. ESTUDOS ETNOTERMINOLÓGICOS

Observa-se que entre os universos de discurso da língua comum e das linguagens de especialidades, as unidades lexicais pertencentes ao primeiro grupo são vocábulos e ao segundo são termos (BARBOSA, 2006), separando-se assim o que é relativo à terminologia. Dentre a terminologia, percebe-se a etnoterminologia, referente a etnoliteratura, onde se enquadra o universo de discurso literário.

As unidades lexicais desses discursos etnoliterários possuem características muito específicas, são quase termos técnicos, e, segundo Barbosa (2005, p. 105) “é preciso estar familiarizado com as histórias, conhecer o pensamento e o sistema de valores da cultura em questão, para poder compreendê-los bem”. Assim sendo, a etnoterminologia “capta o modo de existência das palavras que nem sempre se explicam para aqueles que não pertencem aos domínios que as refletem” (LATORRE, p. 75).

De acordo com Barbosa (2006), pode dizer-se que as unidades lexicais dos discursos etnoliterários têm um significado muito especializado, específico do universo de discurso a que pertencem e que são, ao mesmo tempo, polissêmicas/polissemêmicas. Portanto, “essas unidades léxicas reúnem qualidades das linguagens de especialidade e qualidades da linguagem literária” (BARBOSA, 2006), demonstrando-se, diante destes conceitos, que as criações lexicais de J.K Rowling estão dentro do universo de discurso etnoliterário e, com isso, da etnoterminologia.

3.3. ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM *CORPUS*

Baker (1995, p. 225), conta que, originalmente, *corpus* significava uma coleção de escritos, de forma processada ou não, usualmente de um autor específico, mas que com o crescimento do *corpus* linguístico essa definição mudou de três importantes maneiras: a) significa principalmente uma coleção de texto mantida em formato legível por máquina e capaz de ser analisada automática ou semiautomaticamente de várias maneiras; b) um *corpus* não está mais restrito a "escritos", mas inclui texto falado e escrito e c) pode incluir um grande número de texto de várias fontes, por muitos escritores e falantes e em vários tópicos. E conclui ainda que *corpus* é “qualquer conjunto de textos espontâneos (em oposição a exemplos e frases) sob forma eletrônica e analisável automaticamente ou semiautomaticamente (em vez de manualmente).” (BAKER, 1995, p. 226).

Uma segunda definição vem de Sanchez, que diz que *corpus* é:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extenso em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SANCHEZ, 1995, p. 8-9, apud LIMA, 2011, p. 62)

Portanto, os *corpora* representam “a disponibilidade de um grande volume de dados empíricos” (DAYRELL, 2005, p. 87) e são utilizados pela Linguística de *Corpus* para o estudo da linguagem.

Nos Estudos da Tradução, os *corpora* têm sido utilizados a princípio como ferramenta para auxiliar o tradutor, sobretudo quando aprendiz, pois possibilita a observação do uso real da língua e a busca por opções em contextos naturais e autênticos de modo mais rápido e sistemático.

A utilização de *corpus* nos Estudos da Tradução pode proporcionar novas possibilidades de pesquisa em outra perspectiva, na qual os estudos de *corpus* e tradução permitem codificar de forma compacta e eficiente, acessar e interrogar vastas quantidades de dados, além de que essa abordagem permite o intelectualismo internacional e multicultural, fornecendo a inclusão de dados de populações pequenas e grandes, de línguas e culturas minoritárias e majoritárias (TYMOCZKO, 1998, p. 4).

Tymocko (1998, p. 4) afirma ainda que *corpora* de traduções possibilita investigações descentralizadas e multilocais, que são possíveis graças ao acesso virtualmente instantâneo a materiais importantes compartilhados. Ademais, o uso de *corpora* em Estudos da Tradução garante sua união com o empreendimento intelectual sem o obstáculo de tempo ou espaço, facilitado pela intercomunicação ao redor do globo. E acrescenta Tymoczko:

Eles permitem a reversibilidade da perspectiva e a descentralização do poder. E como uma grande base de dados da ciência, os *corpora* tornar-se-ão um legado do presente ao tempo futuro, permitindo que pesquisas futuras sejam construídas a partir do presente. (1998, p. 4)

Conforme Santos (2010, p. 33), “O papel do *corpus* é fornecer ao pesquisador dados a serem interpretados não somente no nível textual, mas também em todo o contexto sócio-cultural em que ele está envolvido”. Tymoczko ainda inclui que:

Um dos aspectos mais encorajadores dos [...] Estudos da Tradução baseados em *corpus* é a maneira como aparentemente interrogações técnicas e teóricas adquirem potencial prático e aplicabilidade imediata, não apenas para o ensino da tradução, mas também para o trabalho dos tradutores (1998, p. 7).

Logo, Lima conclui, “os *corpora* nos Estudos da Tradução são produtos da mente e da sensibilidade de seres humanos, refletindo, inevitavelmente, suas visões, pressuposições e limitações” (2011, p. 71) e, assim, tornam-se uma ferramenta poderosa com potencial de estender a visão dos tradutores para as formas de comunicação que soam mais naturais para o falante da língua de chegada do texto conforme o próprio contexto do material a ser traduzido. Junto a isso, possibilita que os tradutores enxerguem o texto como uma obra viva com características a serem equilibradas e mantidas o mais próximo da proposta do autor e da realidade do leitor da obra traduzida.

3.4. O *CORPUS* PARALELO

Alguns estudiosos defendem que o melhor uso dos *corpora* para a tradução parte da utilização do estudo de *corpus* paralelo, que permite “pesquisar traduções consagradas de certos itens lexicais ou estruturas sintáticas, peculiaridades de determinado(s) tradutor(es), diferenças entre traduções do mesmo texto, produzidas em períodos diversos, normas tradutórias, etc”(BAKER, 1995, p. 230).

Um *corpus* paralelo tem, segundo Aston (1999) "componentes em duas ou mais línguas, consistindo em textos originais e suas traduções". O autor também define *corpus* paralelo unidirecional como compostos por textos em um idioma, juntamente com traduções desses

textos em outro idioma (ou idiomas). Aston diz que o *corpus* paralelo bidirecional contém quatro componentes: textos de origem no idioma A e suas traduções alinhadas no idioma B e textos de origem no idioma B e suas traduções alinhadas no idioma A (ASTON, 1999). Caseli e Nunes (2004) também afirmam que:

Textos paralelos, segundo a terminologia estabelecida pela comunidade de linguística computacional, são textos acompanhados de sua tradução em uma ou várias línguas. São considerados distintos dos textos sobre um mesmo tópico, escritos em línguas diferentes, mas que não são, necessariamente, traduções mútuas: os textos comparáveis.

Nesse sentido, *corpus* paralelo vem sendo bastante utilizado para estudos relacionados a Harry Potter. Santos (2010), por exemplo, realizou um estudo chamado “A tradução da fala do personagem Hagrid para o português brasileiro e português europeu no livro Harry Potter e a Pedra Filosofal: um estudo baseado em *corpus*”, onde investiga como as duas tradutoras lidaram com a fala do personagem Rúbeo Hagrid, que no escrito original se diferenciou dos demais personagens do livro por “conter marcas dialetais bastante fortes” (SANTOS, 2010, p. 15).

O estudo de Santos (2010) surgiu com o intuito de responder a como duas tradutoras de uma mesma língua, porém de países diferentes, lidaram com a tradução do dialeto britânico em uma obra infanto-juvenil e se houve apagamento ou não deste dialeto com a hipótese de que as tradutoras diminuíssem – ou mesmo apagaram – os traços dialetais para evitar a censura do mercado editorial.

Outro caso voltado ao estudo do dialeto de Hagrid vem de Ribeiro (2017), que tem como objetivo fornecer uma proposta de tradução para o livro Harry Potter e a Pedra Filosofal em contrapartida a tradutora Lia Wyler, que de acordo com Ribeiro, ao optar por normalizar a fala do personagem, apagou parte de sua caracterização (2017, p. 4). Para a proposta de tradução, Ribeiro realizou um estudo quantitativo baseado em *corpus* dos textos em uma análise especificamente das falas a partir do uso das características dos textos traduzidos.

Já Fernandes (2006), estuda a tradução de nomes na literatura infantil com base em *corpus* paralelo inglês-português brasileiro de literatura de fantasia infantil, incluindo os textos de Harry Potter e oferece uma classificação de dez procedimentos de tradução identificados no *corpus*. Tais procedimentos tratam-se da capitulação, cópia, transcrição, substituição, recriação, eliminação, adição, transposição, reposição fonológica e convencionalidade.

Em comum, esses trabalhos oferecem uma gama de visualizações acerca do uso do *corpus* paralelo como ferramenta de auxílio ao estudo da tradução e demonstra sua eficácia e boa usabilidade, trazendo um traço em comum entre essa pesquisa e os estudos exemplificados acima.

3.5. O *CORPUS* MULTILÍNGUE

De acordo com Baker, um *corpus* multilíngue é composto por duas ou mais coleções de textos em suas respectivas línguas originais, assim sendo, dois ou mais *corpora* monolíngues de línguas diferentes compilados com os mesmos critérios (BAKER, 1995, apud DAYRELL, 2005, p. 91).

Dayrell traz como exemplo de *corpus* multilíngue os estudos contrastivos de Berber Sardinha sobre padronização lexical no português e no inglês, onde Sardinha examina os aspectos de perfil e prosódia semânticos em inglês e suas correspondências em português brasileiro, cujo resultado mostra semelhanças e diferenças entre padrões lexicais das duas línguas e revelam inconsistências nos dicionários bilíngues (2005, p. 91).

Dayrell (2005, p. 91) ainda diz que além da contribuição para a linguística contrastiva, os *corpora* multilíngues oferecem outras aplicações e benefícios para a área da tradução, como no campo da tradução automática, e para o ensino da tradução quando se trata de *corpora* técnico e de especialidade.

Os *corpora* paralelos, genuinamente bilíngues, podem, também ser multilíngues, ou seja, conter traduções de um mesmo texto para diversos idiomas e possui uma função importante no treinamento de tradutores, que podem estudar o uso de um mesmo texto em variados idiomas e chegar a melhor aplicabilidade da língua no texto a ser traduzido. Ainda sobre o uso de *corpora* multilíngue na tradução, é possível afirmar que:

O uso de *corpora* multilíngue, com uma variedade de textos e uma variedade de tradutores representados, aumenta a validade e a confiabilidade da comparação. Pode ser considerado como a exploração sistemática da intuição dos tradutores, pois se reflete no pareamento das expressões da língua de origem e de destino nos textos do *corpus* (JOHANSSON, 2010, p. 75-76).

Johansson (2007) também diz:

com a disponibilidade de *corpora* multilíngue, podemos examinar não apenas as estruturas disponíveis, mas como elas são usadas em textos autênticos. Um estudo de correspondências revelará que os idiomas frequentemente diferem na maneira ao qual colocam meios semelhantes para usar (2007, p. 6).

Então, o uso de *corpora* multilíngue tem importância na tradução para a ampliação de valores a serem atribuídos ao texto de chegada, pois ao aumentar a confiabilidade da comparação, aumenta-se também o alcance da intuição dos tradutores em relação a utilização da língua.

Nisso, pode-se dizer que ao utilizar o *corpus* multilíngue como ferramenta de auxílio na tradução, o tradutor amplia sua sensibilidade para o texto, fazendo, assim, com que a tradução tenha caráter mais fiel quanto à intenção do autor e sobre as relações do texto com os leitores do material traduzido.

No campo lexical, o uso de *corpus* paralelo multilíngue tem utilidade para estudo do léxico em comparação entre vários idiomas ao mesmo tempo de maneira sistemática e facilitada, sendo possível a observação de estruturas lexicais em suas diversas formas para estudos estruturais variados como o abordado nesta pesquisa.

4. METODOLOGIA

Nesta seção, abordar-se-á a metodologia deste estudo, que consiste na utilização do software de uso livre AntConc (ANTHONY, 2019) para a retirada de dados a serem analisados, informando sobre o software, as ferramentas disponíveis para uso e as que serão utilizadas para esta pesquisa. Também serão introduzidas informações contextuais sobre o *corpus* compilado, com informações acerca do livro estudado, seus tradutores e suas traduções.

4.1. HARRY POTTER CONTEXTUALIZADO E SUAS TRADUÇÕES

Harry Potter se trata de uma série literária criada pela escritora britânica Joanne (Kathleen) Rowling, constituída por sete livros que narram as aventuras do jovem Harry Potter, que aos onze anos descobre ser um bruxo e é inserido no universo criado pela autora e no qual a trama se desenvolve.

A autora conta que teve a ideia para a história em uma viagem de trem de Manchester para Londres em 1990, o primeiro volume da série sendo finalizado em 1996 chamado Harry Potter e a Pedra Filosofal (*Harry Potter and the Philosopher's Stone*), o qual, após ser rejeitado por diversas editoras, foi publicado no ano seguinte pela editora Bloomsbury.

J.K. Rowling, ainda conta que Harry Potter simplesmente entrou em sua cabeça completamente formado. Os livros foram publicados entre 1997 e 2007 e em 2012 já haviam sido traduzidos para setenta e três idiomas².

Em resumo, a série se desenvolve em torno da vida de Harry Tiago Potter (Harry James Potter na versão britânica), que ainda com um ano de idade se torna conhecido no mundo bruxo como “O Menino Que Sobreviveu³” ao ser o único que misteriosamente sobreviveu à Maldição da Morte lançada pelo maior bruxo de todos os tempos, o maligno Lord Voldemort, em um ataque que resultou na morte de seus pais, no desaparecimento do próprio Voldemort e em uma curiosa cicatriz em forma de raio em sua testa.

Com a morte de seus pais, a proteção do menino é confiada à Petúnia, irmã de sua mãe e seu marido, Valter Dursley. Criado pelos tios trouxas⁴ junto ao mimado primo Duda, Harry cresce em meio aos maus tratos do casal e do primo sem saber de sua origem bruxa e a verdade por trás da morte de seus pais até completar onze anos de vida, momento em que é resgatado pelo guardião Hagrid, que revela suas origens e o convida a iniciar seus estudos na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, onde Harry conhece Ronald Weasley e Hermione Granger e inicia suas aventuras pelo mundo mágico envolvendo-se em mistérios, tramas, provas e após um tempo um treinamento para finalmente derrotar Lord Voldemort de uma vez por todas.

No livro a ser estudado (*Harry Potter and the Deathly Hallows*, 2007), Harry já na maioridade bruxa (atingida aos 17 anos), embarca em uma aventura com seus dois melhores amigos a procura das horcruxes, fragmentos da alma de Voldemort depositados em objetos a fim de evitar sua morte, para destruí-las com o intuito de tornar o bruxo das trevas mortal novamente e derrotá-lo.

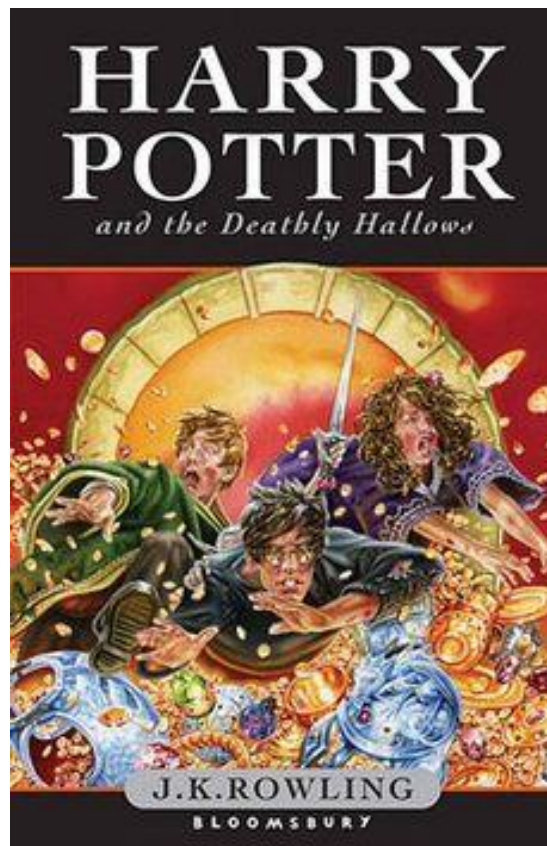
Uma série de provas e situações do mundo mágico é abordada na história, levando ao público o conhecimento de diversos vocábulos da saga, dentre estes, feitiços utilizados em diversificados momentos ao longo da trama.

² Para o Brasil, a saga foi traduzida por Lia Wyler e publicada pela Editora Rocco entre os anos 2000 e 2007 nos títulos de Harry Potter e a Pedra Filosofal (2000), Harry Potter e a Câmara Secreta (2000), Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (2000), Harry Potter e o Cálice de Fogo (2001), Harry Potter e a Ordem da Fênix (2003), Harry Potter e o Enigma do Príncipe (2005) e Harry Potter e as Relíquias da Morte (2007). A tradutora ficou conhecida por criar termos para a tradução, como a palavra “quadribol” e chegou a ser elogiada por J.K. Rowling por sua criação tradutória. A autora ainda ajudou Wyler a escolher o título do sexto livro, Harry Potter e o Enigma do Príncipe.

³ Em inglês, “The Boy Who Lived”, em francês, “Le Survivant” e em espanhol, “El Niño Que Sobrevivió”.

⁴ Trouxa, ou muggle em inglês e espanhol e moldu em francês, refere-se àquele que não é bruxo.

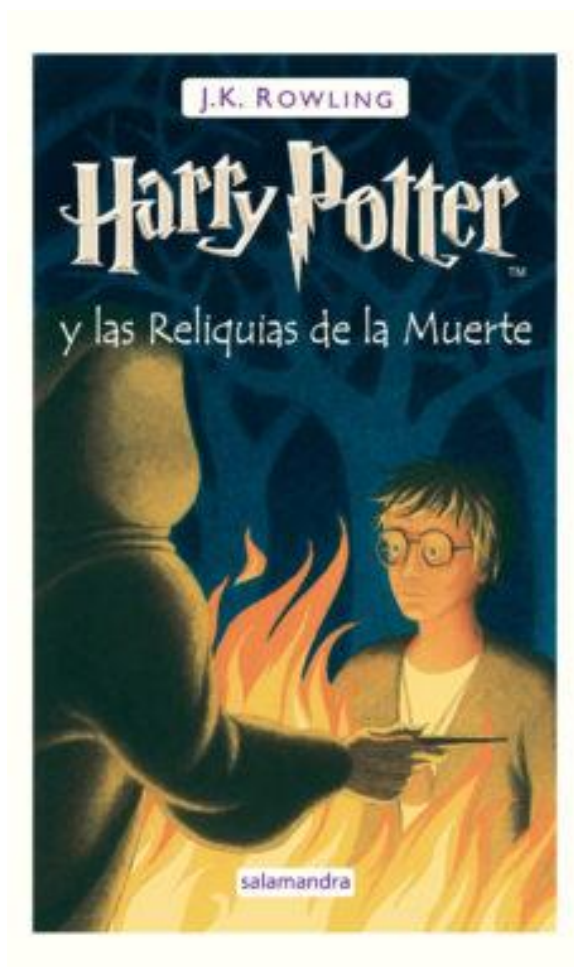
Figura 1 – Capa do livro *Harry Potter and the Deathly Hallows*



Fonte: Google imagens

Para o espanhol, Alicia Dellepiane Rawson traduziu o primeiro título (*Harry Potter y la Piedra Filosofal*, 1998), Nieves Martín Azofra e Adolfo Muñoz Garcia traduziram o segundo (*Harry Potter y la Cámara Secreta*, 1999), o terceiro (*Harry Potter y el Prisionero de Azkaban*, 2000) e o quarto (*Harry Potter y el Cáliz de Fuego*, 2001) livros e a tradutora Gemma Rovira Ortega traduziu os três últimos livros da série entre 2004 e 2008 (*Harry Potter y la Orden del Fénix*, 2004. *Harry Potter y el Misterio del Príncipe*, 2006. *Harry Potter y las Reliquias de la Muerte*, 2008), completando o total de sete livros. Para este trabalho será estudada a tradução de Gemma Ortega, *Harry Potter y las Reliquias de la Muerte* (2008).

Figura 2 – Capa do livro *Harry Potter y las Reliquias de la Muerte*

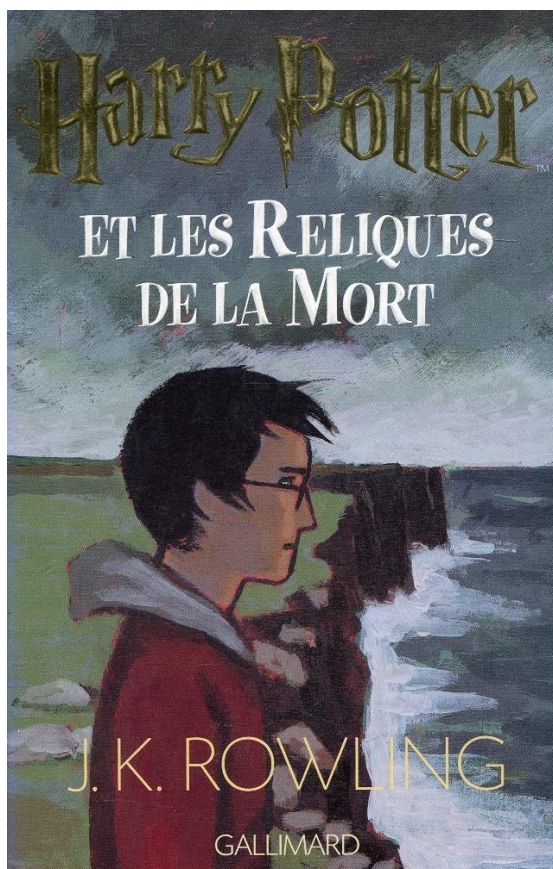


Fonte: Google imagens

Jean-François Ménard⁵ traduziu a saga para o francês pela editora Gallimard entre 1998 e 2007 e recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Mons por seu trabalho com os livros. O livro estudado nesta pesquisa tem o título de *Harry Potter et les Reliques de la Mort* e foi publicado no ano de 2007.

⁵ Jean-François Ménard é conhecido por traduzir séries de sucesso como Artemis Fowl e Harry Potter, mas também escreveu a série de livros *Les Messagers du temps* sob o pseudônimo de James Campbell. Os títulos traduzidos de Harry Potter foram: *Harry Potter À L'école des Sorciers* (1998), *Harry Potter et La Chambre des secrets* (1999), *Harry Potter et Le Prisonnier d'Azkaban* (1999), *Harry Potter et La Coupe de feu* (2000), *Harry Potter et L'Ordre du Phénix* (2003), *Harry Potter et Le Prince de sang-mêlé* (2005) e *Harry Potter et Les Reliques de la Mort* (2007).

Figura 3 – Capa do livro *Harry Potter et les Reliques de la Mort*



Fonte: Google imagens

Quanto às diferenças tradutórias, os tradutores de língua espanhola optaram por manter mais vocábulos originais e Ménard por realizar mais adaptações dos termos ao francês, criando, assim, um léxico específico para os leitores da língua.

4.2. O ANTCONC E A PESQUISA

O AntConc é um software de uso livre desenvolvido por Laurence Anthony (2019), professor da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade de Waseda, Japão, ex-diretor do Centro de Ensino da Língua Inglesa (CELESE), coordenador do programa técnico de inglês da CELESE que recebeu o diploma de mestrado em TESL / TEFL e o doutorado em Linguística Aplicada da Universidade de Birmingham, Reino Unido, e do B.Sc. formado em física matemática pela Universidade de Manchester, Reino Unido. O programa conta com as ferramentas *Concordance*, *Concordance Plot*, *File View*, *Clusters*, *Collocates*, *Word List* e *Keyword List*.

Concordance gera linhas de concordância de um termo pesquisado a partir dos textos a serem analisados. *Concordance Plot* é uma análise em forma de gráfico da distribuição do termo no arquivo. *File View* localiza no arquivo as diferentes ocorrências do termo pesquisado. *Clusters* gera uma lista do termo em ordem de frequência ou de terminações. *Collocates* gera uma lista de palavras em torno do termo pesquisado. *Word List* gera uma lista por ordem de frequência ou alfabética de todas as palavras encontradas nos arquivos a serem analisados. *Keyword List* gera uma lista de palavras chave comparando a frequência no *corpus* de estudo com o *corpus* de referência.

Nesta pesquisa serão utilizadas as ferramentas *Word List*, para a retirada dos termos considerados feitiços, e *Concordance* e *File View*, para verificar o uso em torno das palavras selecionadas. Os textos serão compilados e formatados em formato TXT (texto sem formatação) legível pelo software e nomeados em uma sigla que representa o nome da saga junto ao número correspondente ao livro escolhido e a abreviação do respectivo idioma.

Também se encontram disponíveis textos de *Harry Potter And The Goblet of Fire* e *Harry Potter And The Order of the Phoenix*, bem como suas versões para o espanhol e o francês, além da versão brasileira dos sete volumes da série, mas estes só serão utilizados como textos de referência e apoio em virtude do tempo de pesquisa, que delimita sua extensão.

Em uma primeira etapa, serão observadas as aparições dos termos relacionados a feitiços no arquivo em cada versão com base na conceituação de “feitiço” realizada na seção Termos e Conceitos Mágicos, depois, serão levantadas as estruturas divergentes e separadas das palavras não traduzidas. Posteriormente, serão levantados dados quanto ao sentido do termo proposto pela autora e haverá um comparativo em relação às versões traduzidas.

Será utilizada como termos de feitiço uma listagem já compilada em sites criados por fãs com intuito de fornecer glossários acerca da obra, onde se incluem assuntos relacionados a feitiços, poções, objetos mágicos e personagens. Essa listagem deverá servir como guia de pesquisa no *corpus* a fim de verificar os itens encontrados no *corpus* de estudo.

A seguir, serão observados dados retirados do *corpus* compilado em uma análise quantitativa, verificando-se cada dado em especial e analisando toda informação relevante para essa pesquisa a ser levantada. Posteriormente, será feita uma análise qualitativa destes dados, levantando informações quanto a formação etimológica dos feitiços e as estratégias tradutórias adotadas pelos tradutores para as línguas francesa e espanhola.

5. ANÁLISE

5.1. HARRY POTTER EM *CORPUS*

Com a observação do *corpus* por meio da ferramenta *Word List*, foram levantados dados sobre a quantidade de palavras em cada versão:

Tabela 1 – *Word Tokens* e *Word Types* de Harry Potter

<i>Corpus de estudo</i>	<i>Word Tokens</i>	<i>Word Types</i>
<i>Harry Potter and the Deathly Hallows</i>	209425	11854
<i>Harry Potter y las Reliquias de la Muerte</i>	211040	17008
<i>Harry Potter et les Reliques de la Mort</i>	239342	14301

Fonte: dados da autora

Word Tokens e *Word Types* referem-se à quantidade de palavras e tipo de palavras encontrados no *corpus* compilado, assim observa-se no *corpus* uma diferença considerável entre os números apresentados no original e nas traduções.

Baker (1995, p. 236) explica o alto número de *type-token* como uma consequência do processo de simplificação lexical. Sardinha (2002, p. 25), relata a simplificação como uma provável tentativa de facilitar a leitura da tradução, utilizando uma linguagem mais simples do que a do original.

Um aumento acentuado do nível de explicitação em comparação com textos originais também é observado por Baker (1993). A explicitação é uma técnica onde a linguagem usada nas traduções tende a explicitar a informação mesmo onde o original deixa aspectos implícitos (SARDINHA, 2002, p. 25). Segundo Sardinha, “os textos traduzidos seriam mais longos, por conta da maior quantidade de palavras possivelmente necessárias para tornar uma informação mais explícita” (2002, p. 25).

Mais um fator que colabora para a diferenciação no número de palavras em cada versão vem da dificuldade de obter equivalência entre os textos. Baker (2011, p. 18-23), cita onze problemas de não equivalência em seu trabalho *In Other Words: A Coursebook on Translation*, os quais incluem o conceito específico de cultura, o conceito de idioma de origem que não é

lexicalizado no idioma de destino, a palavra da língua-fonte que é semanticamente complexa, diferentes distinções de significado, o idioma de destino que não possui um superordenado, o idioma de destino que não possui um termo específico (hipônimo), diferenças de perspectiva física ou interpessoal, diferenças de expressão de significado, diferenças de forma, diferenças de frequência e finalidade de usar formas específicas, e o uso de palavras de empréstimo no texto fonte.

Para solucionar os problemas de não equivalência, Baker (2011, p. 23-43) propõe algumas estratégias, incluindo tradução por uma palavra mais geral (superordenada), uma expressão mais neutra ou menos expressiva, substituição cultural, usando uma palavra de empréstimo ou palavra de empréstimo mais uma explicação, parafraseando uma palavra relacionada, parafraseando usando palavras não relacionadas, omissão e ilustração. Tais soluções explicam os caminhos de simplificação e explicitação em alguns casos, os quais não ocorrem por tendência tradutória e explicam a incidência de diferentes números nos *corpora* de tradução.

Para esta pesquisa, após utilizar a ferramenta *Word List* e chegar aos dados acima, buscou-se as ferramentas *Concordance* e *File View* para verificar os contextos de ocorrência dos feitiços mais frequentes em cada um dos idiomas seguindo o conceito de feitiço adotado e supracitado neste trabalho e uma lista pré-estabelecida de acordo com dados retirados de fontes na internet, e foram observadas trinta e seis palavras relacionadas a feitiços, dentre as quais foram destacadas na tabela a seguir as que apareceram com mais de uma ocorrência:

Tabela 2 – Lista de feitiços com mais de uma ocorrência no *corpus*

Feitiço na versão inglesa	Ocorrências	Feitiços na versão espanhola	Ocorrências	Feitiço na versão francesa	Ocorrências
Accio	13	Accio	12	Accio	13
Stupefy	9	Desmaius	9	Stupéfix	9
Protego	8	Protego	8	Protego	8

Avada Kedavra	7	Avada Kedavra	6	Avada Kedavra	9
Expelliarmus	8	Expelliarmus	7	Expelliarmus	8
Expecto Patronum	6	Expecto Patronum	6	Spero Patronum	6
Lumos	6	Lumos	6	Lumos	6
Muffliato	6	Muffliato	6	Assurdiato	6
Imperio	5	Imperio	5	Impero	5
Crucio	4	Crucio	4	Endoloris	4
Diffindo	4	Diffindo	4	Diffindo	4
Relashio	3	Relashio	3	Lashlabask	3
Reparo	3	Reparo	3	Reparo	3
Aguamenti	2	Aguamenti	2	Aguamenti	2
Confringo	2	Confringo	2	Confringo	2
Finite	2	Finite	2	Finite	2
Homenum Revelio	2	Homenum Revelio	2	Hominum Revelio	2
Impervius	2	Impervius	1	Impervius	2
Obliviate	2	Obliviate	2	Oubliettes	2
Salvio Hexia	2	Salvio Hexia	2	Salveo Maleficia	2
Sectumsempra	2	Sectumsempra	2	Sectumsempra	2

Tergeo	2	Tergeo	2	Tergeo	2
Wingardium Leviosa	2	Wingardium Leviosa	2	Wingardium Leviosa	2

Fonte: dados da autora

Observa-se que os feitiços de maior ocorrência, a exceção do Feitiço Convocatório “Accio” que se encontra no topo da lista e tem uso em diversificados momentos ao longo da saga, dentre os quais uso cotidiano, são aqueles de maior uso em batalhas, como o Feitiço Estuporante “Stupefy”, o Feitiço Escudo “Protego”, a Maldição da Morte “Avada Kedavra” e o Feitiço de Desarmamento “Expelliarmus”.

É possível notar também que os feitiços não surgem com a mesma frequência nos três idiomas. Estudando o caso do Feitiço Convocatório “Accio”, por exemplo, que aparece com treze ocorrências em inglês e francês e doze no espanhol, percebe-se a opção da tradutora para o espanhol pela não repetição da palavra em dada frase onde Harry tenta reproduzir o feitiço de maneira falha, como demonstra o quadro a seguir:

Tabela 3 – Caso do Feitiço Convocatório

Inglês	Espanhol	Francês
“Accio... Accio Wand...”	“¡Accio... varita!”	“Accio... Accio baguette...”

Fonte: dados da autora

No caso, para demonstrar o momento de dificuldade onde o protagonista busca ter acesso a sua varinha enquanto é atacado pela cobra de estimação do vilão Lord Voldemort, a autora replicou o vocábulo que representa o feitiço, uma posição mantida pelo tradutor de língua francesa, mas reformulado para a tradução para o espanhol, que representou a dificuldade de Harry com reticências entre o feitiço e o objeto a ser convocado.

Outro feitiço com divergências de aparições é a Maldição da Morte “Avada Kedavra”, que surge com sete ocorrências no inglês, seis no espanhol e nove na versão francesa. Tal fato se deve a substituição do nome “Maldição da Morte” (*Killing Curse*, em inglês) referente à Maldição Imperdoável, pelo próprio termo “Avada Kedavra”, que é a representação do feitiço, como verifica-se no quadro abaixo:

Tabela 4 – Caso da Maldição da Morte

Inglês	Espanhol	Francês
“But if Voldemort used the Killing Curse ,” Harry started again, “and nobody died for me this time — how can I be alive?”	“Pero si Voldemort empleó la maldición asesina , y si esta vez nadie ha muerto por mí... ¿cómo es posible que yo continúe vivo?”	« Mais si Voldemort a utilisé le sortilège d’ Avada Kedavra , reprit Harry, et que, cette fois, personne n’a succombé à ma place... comment puis-je être encore vivant ? »
“Something had happened when he had hit Harry with the Killing Curse . Had Voldemort too collapsed?”	“Algo había sucedido cuando le lanzó la maldición asesina a Harry. ¿Se habría desplomado también él?”	« Quelque chose s’était passé lorsqu’il avait jeté sur Harry le sortilège d’ Avada Kedavra . Voldemorts’était-il effondré, lui aussi ? »
“Stan’s not himself, and if I Stunned him and he’d fallen, he’d have died the same as if I’d used Avada Kedavra !”	“Stan no sabe lo que hace, y si lo hubiera aturdido y se hubiera caído, el resultado habría sido el mismo que el de una maldición asesina !”	« Stan n’est plus lui-même, si je l’avais stupéfixé, il serait tombé et serait mort aussi sûrement que si j’avais employé Avada Kedavra ! »

Fonte: dados da autora

Verifica-se que o processo inverso também ocorre, onde, na versão para o espanhol, o termo “Avada Kedavra” utilizado pela autora foi substituído por “*maldición asesina*”, nome da maldição em espanhol, e o mesmo processo de substituição nome/feitiço também pode ser observado no caso do Feitiço de Desarmamento, “Expelliarmus”, para o espanhol, o que faz com que o feitiço surja com uma ocorrência a menos no AntConc (ANTHONY, 2019):

Tabela 5 – Caso do Feitiço de Desarmamento

Inglês	Espanhol	Francês
““ Expelliarmus saved me from Voldemort two years ago,” Harry added defiantly.”	“El encantamiento de desarme me salvó de Voldemort hace dos años — añadió desafiante.”	« Expelliarmus m’a permis d’échapper à Voldemort, il y a deux ans, ajoute Harry d’un ton de défi. »

Fonte: dados da autora

Assim, mais uma vez o vocábulo do feitiço foi substituído pelo nome correspondente a ele.

Nota-se que a substituição nome/feitiço mencionada acima surge como uma tendência da tradutora Gemma Ortega quando esta é motivo de outra divergência de aparições, também no processo de tradução para o espanhol, dessa vez quanto ao Feitiço Impermeabilizante “Impervius”, como pode ser observado:

Tabela 6 – Caso do Feitiço Impermeabilizante

Inglês	Espanhol	Francês
“that should stop the rain if it’s a hex or curse; if it doesn’t, something’s gone wrong with an Atmospheric Charm, which will be more difficult to fix, so as an interim measure try Impervius to protect his belongings”	“Si es un maleficio o una maldición, eso detendrá la lluvia; si no, es que ha pasado algo con un encantamiento atmosférico, y eso es más difícil de arreglar. Como medida provisional, haz un encantamiento impermeabilizante para proteger sus cosas”	« Ça devrait arrêter la pluie si elle est causée par un maléfice ou un enchantement. Si ça ne marche pas c’est qu’il y a eu une anomalie dans un charme atmosphérique, ce qui sera plus difficile à réparer. Dans ce cas, comme mesure provisoire, tu peux essayer Impervius pour protéger ses affaires »

Fonte: dados da autora

Ali, ao invés de manter o nome “Impervius”, assim como no texto proposto por J.K Rowling, como ocorre na versão francesa, a tradutora para o espanhol optou novamente pelo nome do feitiço, deixando para o leitor a necessidade de um conhecimento prévio quanto ao termo para compreender o feitiço levantado em questão.

Do quadro de feitiços levantado ainda é possível notar que, além das diferenças de ocorrências em cada versão, há também a tradução de nove dos feitiços citados, como pode ser observado no quadro seguinte:

Tabela 7 – Lista de feitiços traduzidos para o espanhol e para o francês

Inglês	Ocorrências	Espanhol	Ocorrências	Francês	Ocorrências
Stupefy	9	Desmaius	9	Stupéfix	9
Expecto Patronum	6	Expecto Patronum	6	Spero Patronum	6
Muffliato	6	Muffliato	6	Assurdiato	6
Imperio	5	Imperio	5	Impero	5
Crucio	4	Crucio	4	Endoloris	4
Relashio	3	Relashio	3	Lashlabask	3
Homenum Revelio	2	Homenum Revelio	2	Hominum Revelio	2
Obliviate	2	Obliviate	2	Oubliettes	2
Salvio Hexia	2	Salvio Hexia	2	Salveo Maleficia	2

Fonte: dados da autora

Pode-se observar a preferência da tradutora da série para o espanhol em manter a formação original do vocábulo em diferença à técnica adotada pelo tradutor de língua francesa, que optou por traduzir as palavras. Essas diferenças tradutórias serão alvo de estudo neste

trabalho mais adiante, onde devem ser observadas as situações em torno de cada escolha tradutória utilizada por Ménard e Ortega em suas respectivas versões.

5.1.1. A ETIMOLOGIA DOS FEITIÇOS DE HARRY POTTER

Ao longo do tempo, a curiosidade dos fãs de Harry Potter – os chamados *potterheads* – vem trazendo como resultado inúmeros fóruns e páginas na internet sobre curiosidades da saga. Um dos assuntos mais abordados tem relação ao vocabulário de feitiços, criando-se com o auxílio da própria autora, glossários sobre seu uso e etimologia, e é fazendo uma busca minuciosa entre esses glossários que se chega, nesse trabalho, aos seguintes dados, a fim de encontrar respostas quanto a construção dos vocábulos traduzidos ainda em sua versão original:

Tabela 8 – Etimologia dos feitiços traduzidos na versão original

Feitiço no original	Uso	Etimologia
Crucio	Torturar o enfeitiçado com uma dor excruciante	“eu torturo” em latim
Expecto Patronum	Convoca ser de luz que protege o bruxo contra dementadores ⁶	“ <i>expecto</i> ” significa “ter esperança de algo acontecer, esperar” “ <i>patronus</i> ” significa “protetor” Vindo do latim
Homenum Revelio	Revela a presença de humanos em um ambiente	Do latim “homo” ou “hominis” e “revelo”
Imperio	O enfeitiçado é obrigado a realizar as ordens do bruxo que o enfeitiçou	Flexão latina que significa “eu controlo” ou “controle absoluto”

⁶ Dementadores são seres das trevas que se alimentam da alegria humana, criando um ambiente de tristeza, frio, desespero e escuridão. São responsáveis por guardar a prisão dos bruxos, Azkaban, e impedir a fuga de seus prisioneiros através do consumo de suas alegrias e esperanças.

Muffliato	Provoca um ruído para que não se ouça as conversas de determinado ambiente	Do inglês “muffle”, significa “abafar”
Obliviate	Usado para apagar memórias	Possivelmente da palavra inglesa “obliterate” ou “oblivious”, mas também tem raízes latinas como “oblivisci” e “oblivio”
Relashio	Força algo ou alguém a soltar o que está sendo apertado	Do verbo francês “relâcher” ou do italiano “rilascio”
Salvio Hexia	Proporciona uma forma de proteção contra feitiços	Do latim “salvare”, “salveo” ou “salvus” Hexia seria uma latinização da palavra “hex”, um tipo de azaração
Stupefy	Deixa a vítima inconsciente	Do inglês “stupefy”, significa “deixar abobalhado, confuso”

Fonte: Wikipédia, O Caldeirão Saltitante e Wizarding World

Percebe-se por parte da autora uma clara preferência pelo uso do latim em suas construções lexicais, em oposição ao inglês, que é uma língua de origem germânica, o que torna os casos de suas traduções ainda mais interessantes para estudo, uma vez que as línguas estudadas possuem origem românica. É esse estudo sobre suas traduções que será tratado a seguir.

5.2. TRADUÇÕES E TÉCNICAS TRADUTÓRIAS DOS FEITIÇOS

Algumas estratégias de tradução foram notadas, como a substituição do termo que representa o feitiço por outro de sentido equivalente pela função, como o feitiço “Crucio” que

foi substituído por “Endoloris” em francês, vindo do genitivo do latim “doloris” que significa “dor” e traz o sentido literal do efeito da maldição no enfeitiçado.

Também houve a aproximação de alguns feitiços com o léxico gerador da palavra, como acontece com “Homenum Revelio”, que se tornou “Hominum Revelio” para o francês, aproximando-se da palavra latina “hominis”, e com o feitiço “Salvio Hexia”, traduzido por “Salveo Maleficia”, resgatando a raiz original do latim “salveo” junto à latinização de “maléfice”, que significa feitiço.

Outra estratégia, foi a aproximação da raiz da palavra ao idioma, como acontece com as versões francesas de “Muffliato” e “Obliviate”, que se tornaram “Assurdiato” e “Oubliettes”, o primeiro se assemelhando a palavra “surdi”, trazendo o sentido de tornar-se surdo para um feitiço com objetivo de impedir que as pessoas ao redor ouçam a conversa, e o segundo lembrando o verbo “oublier”, que significa esquecer e carrega o sentido do feitiço nominado Feitiço do Esquecimento.

Também é possível observar a opção pela tradução literal da palavra, onde vê-se que “Stupefy” foi traduzida para “Stupéfix” em francês. A tradutora de Harry Potter para o espanhol optou pela versão “Desmaius”, uma variação da palavra “desmaio” com mesmo sentido do efeito do feitiço. A tradução literal deste feitiço também foi adotada pela tradutora para o português do Brasil, Lia Wyler, que o traduziu para “Estupefaça”.

Houve ainda, na versão de “Expecto Patronum” para o francês, a tradução da primeira palavra para o italiano “*spero*”, que significa esperar, mantendo o sentido proposto pela autora de “espero um protetor”.

Outro feitiço que pode ter sido italianizado pelo processo de tradução francês é a Maldição Imperdoável “Imperio”, que se tornou “Impero”, que em português brasileiro pode ser traduzido por “império”, também dando o sentido de governo proposto originalmente por J.K Rowling, onde o bruxo impõe suas ordens sobre o bruxo enfeitiçado, que é obrigado a fazer o que é ordenado.

Já um feitiço que parece ter vindo puramente por questões estilísticas vem da tradução do feitiço “Relashio” para o francês ao ser traduzido para “Lashlabask”, que não possui aproximação estrutural com outro idioma.

Em entrevistas, Ménard conta sobre seu processo de tradução e diz “eu tenho um ponto de vista sobre este livro, tomo a decisão de mudar as coisas. Existem nomes que significam algo em inglês: estes, eu os troco para dar ao leitor francês a ideia de que é a do autor” (Ménard, 2005). O tradutor também diz que trabalha fazendo assimilações da língua de entrada com o francês.

Ménard (2005) explica que para a tradução do livro se orienta na leitura do primeiro e o último capítulo, então o segundo e o penúltimo até chegar ao centro, devido a algumas palavras se traduzirem de maneira diferente dependendo do final.

A criação de novas palavras para a tradução é uma marca de Ménard. Segundo o tradutor, ter trabalhado anteriormente com romances de aventura e fantasia heroica foi muito útil para Harry Potter, uma vez que teve que inventar palavras. E esta é de fato a maior característica na versão francesa da série.

O processo de tradução mais utilizado para a saga Harry Potter é o de recriação, descrito por Lincoln Fernandes em *Translation of Names in Children's Fantasy Literature: Bringing the Young Reader into Play*, onde reflete sobre as técnicas de tradução de nomes na literatura de fantasia infantil e usa de exemplos da própria série Harry Potter em seu estudo. Segundo Fernandes (2006, p. 52) esse procedimento consiste em recriar um nome inventado no texto de entrada para o texto traduzido tentando reproduzir efeitos semelhantes deste em outro ambiente cultural de destino.

Outro processo de tradução também encontrado nos feitiços de Harry Potter é a chamada transcrição, também descrita por Lincoln Fernandes, onde é feita uma tentativa de transcrever um nome nas letras correspondentes mais próximas de um alfabeto ou idioma diferente (2006, p. 51).

Deve ser levado em consideração que ambas as línguas de estudo – o francês e o espanhol – são línguas românicas, facilitando, assim, o entendimento do léxico original, construído em sua maioria em latim, para os falantes destes idiomas, no entanto, ao longo da história da língua, o francês possui um distanciamento maior do latim devido a invasões de povos bárbaros de origem germânica e a adoção de palavras gregas. E embora o espanhol também seja uma evolução do latim dialetal e tenha sofrido modificações bárbaras e influência árabe, seus traços latinos são mais marcantes, trazendo, portanto, uma proximidade maior ao idioma.

Essas questões evolutivas da língua são importantes para se tentar compreender o meio linguístico ao qual a série Harry Potter foi envolvida para assim entender suas traduções, pois é visto que o texto passou por maiores modificações na versão francesa da série em contraposição a atitude conservadora dos tradutores de língua espanhola.

Diante dessa proximidade das línguas com o latim, pode-se dizer que não seria necessária uma tradução, principalmente quando se utiliza do próprio latim e de outro idioma – no caso do francês, o italiano –, mas deve-se levar em consideração os fatores culturais do meio linguístico e que Harry Potter inicialmente foi voltado para uma literatura dirigida a crianças, portanto, tanto a escolha de tradução quanto não tradução são perfeitamente cabíveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de analisar as opções tradutórias dos feitiços de Harry Potter nas versões para o francês e o espanhol da obra *Harry Potter and the Deathly Hallows* através da construção de *corpus* paralelo trilingue e observar se houve a real necessidade de traduzi-los ou não através de um estudo de relações entre as línguas de estudo e a construção do léxico.

Foram levantadas informações que permitiram definir os conceitos de feitiço, *corpus*, *corpus* paralelo e *corpus* multilingue, bem como os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, que ajudaram a embasar esta pesquisa.

Por meio do *corpus* compilado, foram observadas as diferenças entre os números de *tokens* e *types* nas versões estudadas e notados processos que resultam neste diferencial, tais como simplificação, explicitação e problemas de equivalência descritos por Baker (2011), bem como as soluções apontadas pela autora, que explicam o resultado demonstrado pelos dados de estudo.

Foram estudadas, com base no quadro de palavras relacionadas a feitiços retirado do *corpus*, fatores que levaram ao aumento ou diminuição da presença de determinados termos, comparando o texto em inglês com suas versões traduzidas para o francês e o espanhol, onde foi percebida a substituição nome/feitiço ao qual o termo relacionado a feitiço de acordo com o conceito adotado na pesquisa é substituído pelo nome do encantamento, ou o nome é substituído pelo feitiço.

Após o levantamento de dados quanto aos vocábulos traduzidos dentre a lista de feitiços retirada do *corpus*, foram feitos estudos etimológicos a fim de verificar as estruturas componentes dos feitiços e comparar com as estruturas adquiridas nos processos tradutórios sofridos pelos termos, verificando-se o uso principalmente de recriação e transcrição para a tradução das palavras na versão francesa da obra em comparação com a opção da tradutora de língua espanhola de manter os feitiços originais.

Seguindo o processo de formação dos feitiços por J.K Rowling e as escolhas tradutórias estudadas, chegou-se à conclusão de que as traduções feitas para os feitiços respeitam as estruturas propostas inicialmente pela autora e, portanto, não há prejuízo de sentido dos termos nas traduções. Logo, apesar da não necessidade de tradução por parentesco linguístico devido as línguas de estudo serem de origem românica e os feitiços em sua maioria retirados do latim, houve a consideração pelo contexto ao qual as obras estão inseridas na sociedade e, com isso, a interpretação de que as traduções feitas para os feitiços são viáveis.

6.1. LIMITAÇÕES DE PESQUISA

A necessidade da compilação de um *corpus* próprio para estudo devido à ausência de *corpora* de Harry Potter disponíveis limitou o alcance desta pesquisa ao trabalho com apenas uma das obras de J.K Rowling, denominada *Harry Potter and the Deathly Hallows* (2007), e suas respectivas traduções *Harry Potter y las Reliquias de la Muerte* (2008) e *Harry Potter et les Reliques de la Mort* (2007).

O curto período de tempo disponibilizado para a realização deste trabalho também foi fator limitador, pois com maior disponibilidade de tempo seria possível produzir uma pesquisa com um *corpus* maior, localizando um grupo maior de feitiços para estudo e fazendo maiores comparações, bem como identificando outras técnicas de tradução possivelmente utilizadas por estes tradutores.

6.2. PESQUISAS FUTURAS

Futuramente é considerável a realização de pesquisas com um *corpus* maior que seja dedicado a uma quantidade maior de palavras relacionadas a feitiços em comparações entre si, pois há uma variedade importante de feitiços mencionada no decorrer da saga que pode ser valiosa para os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e para o interesse de pesquisa em

feitiços e na linha de pesquisa de Harry Potter, que vem inspirando estudos variados ao longo do tempo.

Outro ponto a ser considerado é o estudo dos feitiços em outros idiomas a fim de observar as estratégias tradutórias de tradutores para diferentes línguas ao redor do mundo e as relações dos textos com o original em inglês britânico, considerando os contextos de cultura e história destes idiomas a serem estudados.

Também é de interesse que sejam estudadas as relações de intercompreensão entre os leitores da saga através de estudos de seus feitiços traduzidos e não traduzidos, levantando uma pesquisa quanto a se as traduções oferecem riscos à compreensão dos feitiços para os fãs *potterheads* de outros países e prejuízos à comunicação dos leitores entre si a nível internacional.

Além disso, devem-se levar em conta a numerosidade de fãs multilíngues e estudar as preferências destes leitores pela tradução ou não tradução ou por determinado tipo de tradução dos textos de acordo com o contexto em que este leitor está inserido, a fim de verificar a técnica tradutória mais aceita pelos leitores.

Por fim, é importante ter em vista a possibilidade de pesquisas em outros ramos de estudo que não sejam Harry Potter, atentando-se para o fato de haverem uma grande variedade de textos da literatura de fantasia com léxico exclusivo da história e suas traduções para serem estudadas, enriquecendo a área de Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. A. V. **A crença na magia a partir da literatura medieval: estudo comparativo nas narrativas inglesas e francesas (1135-1200)**. Niterói, pp 13, 2017.

ANTHONY, L. **Laurence Anthony's resume**. Disponível em: <<http://www.laurenceanthony.net>> acesso em: 09/10/2019.

ASTON, G. **“Uso do corpus e aprendizado da tradução”**. Textus 12, 1999.

BAKER, M. **Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications**. Birmingham, 1993.

_____. **Corpora in translation studies: An overview and some suggestions for future research**. Target, Amsterdam, John Benjamins, v. 7, no 2, pp. 225-226, 1995.

_____. **In Other Words: A Coursebook on Translation Second Edition**. New York: Routledge, 2011.

BARBOSA, M. A. **Terminologia e Lexicologia: Plurissignificação e Tratamento Transdisciplinar das Unidades Lexicais nos Discursos Etno-literários**. Rev. de Letras - N0. 27 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2005

_____. **Para uma etno-terminologia: recortes epistemológicos**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 48-51, 2006. Texto disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/12/2019

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 8ª. ed. São Paulo: Global, pp. 324, 2000.

CASELI, H. M.; NUNES, M. G. V. **Corpus paralelo e corpus alinhado: propriedades e aplicações**. Estudos Lingüísticos, 2004. Disponível em: <www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/GELCaseI04.pdf> Acesso em: 26/09/2019.

COPA-TRAD. **Corpus Paralelo de Tradução**. Disponível em <<https://copa-trad.ufsc.br/>>. Acesso em: 09/11/2019.

DAYRELL, C. **O uso de corpora para o estudo da tradução: objetivos e pressupostos**. Tradução em Revista, Departamento de Letras/Puc-Rio, v. 2, pp. 87-94, 2005.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 11/10/2019.

FERNANDES L.P. **Translation of Names in Children's Fantasy Literature: Bringing the Young Reader into Play**. New Voices in Translation Studies 2, 2006.

FRAZÃO, D. **A biografia de J.K Rowling**. 2019 Disponível em: <https://www.ebiografia.com/j_k_rowling/> acesso em: 14/10/2019.

GESCHIERE, P. **Feitiçaria e modernidade nos Camarões: alguns pensamentos sobre uma estranha cumplicidade**. Afro-Ásia, n. 34, pp. 9, 2006.

JOHANSSON, S. **Seeing Through Multilingual Corpora: On the Use of Corpora in Contrastive Studies**. John Benjamins Publishing Company, 2007.

_____. **Multilingual Corpora: Models. Methods, Uses**. TradTerm 04 pp.75-76, 2010.

LATORRE, V. R. D. A dialética entre os extremos: da terminologia à etnoterminologia. Caderno Seminal Digital Ano 19, nº 19.

LIMA, T. C. S. **A tradução e os prazeres vivos de descobrir o mundo de Clarice Lispector: uma análise comparativa de três obras de Clarice Lispector, traduzidas para o inglês, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus**. São José do Rio Preto, pp. 62-71, 2011.

MATHIEU, B. **Jean-François Ménard, "Harry Potter" en VF**. 2005. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/culture/article/2005/10/05/jean-francois-menard-harry-potter-en-vf_695928_3246.html> acesso em 16/10/2019.

O CALDEIRÃO SALTITANTE. **Significado dos feitiços de Harry Potter**. 2014. Disponível em: <<http://ocaldeiraosaltitante.blogspot.com/2014/12/o-significado-dos-feiticos-de-harry.html>> acesso em 11/10/2019.

PÊPE, S. P. Feitiçaria: Terminologia e Apropriações. **Revista de História da África e dos Estudos da Diáspora Africana**, No. 3, pp 53, 2009.

PIETZ, W. **The problem of the fetish, II**. The Origin of the Fetish. *Res: Anthropology and Aesthetics*, n. 13, pp. 24, 1987.

RIBEIRO, E.V. **Traduzindo dialetos uma sugestão de tradução para Harry Pottter e a Pedra Filosofal**. Brasília, 2017.

ROWLING, J.K. **Harry Potter and the Deathly Hallows**. Londres: Bloomsbury Publishing, 2007.

_____. **Harry Potter et les Reliques de la Mort**. Gallimard, 2007.

_____. **Harry Potter y las Reliquias de la Muerte**. Salamandra, 2008.

_____. **The etymology of Harry Potter spells**. 2017. Disponível em: <<https://www.wizardingworld.com/features/the-etymology-of-harry-potter-spells>> acesso em 11/10/2019.

SANSI, R. Feitiço e fetiche no Atlântico moderno. **Revista de Antropologia**, vol. 51, No. 1 (janeiro-junho 2008).

SANTOS, C.R.V. **A tradução da fala do personagem Hagrid para o português brasileiro e português europeu no livro Harry Potter e a Pedra Filosofal: um estudo baseado em corpus**. Florianópolis, pp 15-33, 2010.

SARDINHA, T.B. **Corpora Eletrônicos na Pesquisa em Tradução**. 2002.

SOUSA, R. G. **Língua francesa: História da língua francesa**. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/francesa/lingua-francesa.htm>> acesso em: 18/10/2019.

TYMOCZKO, M. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. *META*, v43, n.4. Québec: **Érudit**, 1998. pp.4-7. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1998/v43/n4/004515ar.pdf>> acesso em 26/09/2019.

WIKILIVROS. **Guia dos trouxas para Harry Potter**. Disponível em: <https://pt.wikibooks.org/wiki/Guia_dos_Trouxas_para_Harry_Potter/Magia> Acesso em: 11/10/2019.

WIKIPEDIA. **Hechizos em Harry Potter**. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Anexo:Hechizos_en_Harry_Potter> acesso em: 11/10/2019.

_____. **Liste des sortilèges du monde des sorciers de J.K Rowling**. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Liste_des_sortil%C3%A8ges_du_monde_des_sorciers_de_J._K._Rowling> acesso em: 11/10/2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Lista geral de feitiços

Inglês	Ocorrência	Espanhol	Ocorrência	Francês	Ocorrência
Accio	13	Accio	12	Accio	13
Stupefy	9	Desmaius	9	Stupéfix	9
Protego	8	Protego	8	Protego	8
Avada Kedavra	7	Avada Kedavra	6	Avada Kedavra	9
Expelliarmus	7	Expelliarmus	7	Expelliarmus	8
Expecto Patronum	6	Expecto Patronum	6	Spero Patronum	6
Lumos	6	Lumos	6	Lumos	6
Muffliato	6	Muffliato	6	Assurdiato	6
Imperio	5	Império	5	Impero	5
Crucio	4	Crucio	4	Endoloris	4
Diffindo	4	Diffindo	4	Diffindo	4
Relashio	3	Relashio	3	Lashlabask	2
Reparo	3	Reparo	3	Reparo	3
Aguamenti	2	Aguamenti	2	Aguamenti	2
Confringo	2	Confringo	2	Confringo	2
Homenum Revelio	2	Homenum Revelio	2	Hominum Revelio	2

Impervius	2	Impervius	1	Impervius	2
Oblivate	2	Oblivate	2	Oubliettes	2
Salvio Hexia	2	Salvio Hexia	2	Salveo Maleficia	2
Sectumsempra	2	Sectumsempra	2	Sectumsempra	2
Tergeo	2	Tergeo	2	Tergeo	2
Wingardium Leviosa	2	Wingardium Leviosa	2	Wingardium Leviosa	2
Alohomora	1	Alohomora	1	Alohomora	1
Confundo	1	Confundo	1	Confundo	1
Defodio	1	Defodio	1	Defodio	1
Duro	1	Duro	1	Duro	1
Expulso	1	Expulso	1	Expulso	1
Glisseo	1	Glisseo	1	Glisseo	1
Impedimenta	1	Impedimenta	1	Impedimenta	1
Liberacorpus	1	Liberacorpus	1	Liberacorpus	1
Nox	1	Nox	1	Nox	1
Petrificus Totalus	1	Petrificus Totalus	1	Petrificus Totalus	1
Piertotum Locomotor	1	Piertotum Locomotor	1	Piertotum Locomotor	1
Reducio	1	Reducio	1	Reducto	1

Repello Muggletum	1	Repello Muggletum	1	Repello Moldum	1
----------------------	---	----------------------	---	-------------------	---

APÊNDICE B – Feitiços inglês/português

Inglês	Português
Accio	Accio
Stupefy	Estupefaça
Protego	Protego
Avada Kedavra	Avada Kedavra
Expelliarmus	Expelliarmus
Expecto Patronum	Expecto Patronum
Lumos	Lumus
Muffliato	Abbafiato
Imperio	Imperio
Crucio	Crucio
Diffindo	Diffindo
Relashio	Relashio
Reparo	Reparo
Aguamenti	Aguamenti
Confringo	Confringo
Homenum Revelio	Homenum Revelio

Impervius	Impervius
Obliviate	Obliviate
Salvio Hexia	Salvio Hexia
Sectumsempra	Sectumsempra
Tergeo	Tergeo
Wingardium Leviosa	Wingardium Leviosa
Alohomora	Alohomora
Confundo	Confundo
Defodio	Defodio
Duro	Duro
Expulso	Expulso
Glisseo	Glisseo
Impedimenta	Impedimenta
Liberacorporis	Liberacorporis
Nox	Nox
Petrificus Totalus	Petrificus Totalus
Piertotum Locomotor	Piertotum Locomotor
Reducio	Reducio
Repello Muggletum	Repello Trouxatum